

Semana da Música Hipócrates Zona Norte 2015: relatos de um evento musical na escola básica

Hemmerson de Vasconcelos Andrade

UFRN

hemmerson_ufrn@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte monográfico que teve o propósito de relatar a experiência vivida através de um evento musical ocorrido nos dias 5, 6 e 7 de novembro de 2015 em uma escola privada na Zona Norte da Cidade do Natal: a Semana da Música HZN – 2015. Para tanto, são utilizados relatos de participantes do projeto (membros da comunidade escolar), bem como um referencial teórico que dá uma base sólida a esses relatos. Com isso, o objetivo central deste trabalho é explicitar as possibilidades de exercitar a interdisciplinaridade com eventos musicais similares a Semana da Música, bem como os resultados obtidos pela aplicação do projeto na escola em questão. Como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas e questionários com os participantes do projeto, dando a este trabalho uma abordagem qualitativa.

Palavras chave: Educação musical; Eventos musicais; Festivais de música.

Introdução

Este artigo é o recorte da monografia¹, que trata de um relato de experiência vivido a partir do desenvolvimento do projeto Semana da Música realizado no Colégio Hipócrates, uma escola privada localizada na zona norte da cidade do Natal. O evento ocorreu de 05 a 07 de novembro de 2015 e em cada um desses dias várias ações diferentes ocorreram, como o concerto

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Danilo Cesar Guanais de Oliveira.

didático com o GRUPPERC², a exposição de banners e comunicações orais dos grupos de trabalho, os recitais comentados, a apresentação de oficinas de dança e composição, e por fim o Festival de Música HZN³ – 2015.

A relevância deste trabalho está na discussão sobre a importância de eventos musicais em escolas de ensino básico, pois aqui serão descritas algumas das várias possibilidades de trabalho interdisciplinar que a educação musical pode gerar nas instituições de ensino. Além disso, esta produção figura como a primeira a tratar do tema dentre as monografias encontradas na Escola de Música da UFRN. Isso é notório, por exemplo, na biblioteca digital de monografias⁴ da UFRN em que são disponibilizadas gratuitamente as produções monográficas da EMUFRN (Escola de Música da UFRN). Nesta página há somente o relato do projeto em questão, fazendo com que este trabalho sirva como base para o desenvolvimento de futuros projetos similares à Semana da Música HZN – 2015. Assim, fica claro que uma das finalidades deste trabalho é estimular o surgimento de futuras produções científicas com este tipo de projeto, contribuindo para o progresso da área de Educação Musical.

Partindo da ideia de interdisciplinaridade, a segunda seção deste artigo refere-se a proposta interdisciplinar do evento. Neste sentido, serão apresentados os referenciais teóricos que deram base para a proposta interdisciplinar durante a Semana da Música no Colégio Hipócrates Zona Norte. Dentre estes referenciais estão o PCN⁵ - Artes, o parecer CNE/CEB nº 12/2013, Fucci Amato (2010), Snyders (1992) e Fazenda (1997).

Na segunda será descrito em três subseções os principais momentos vividos durante a Semana da Música. Para tanto será utilizada como base bibliográfica Santos e Monteiro (2014), Castro; Terán e Costa (2014), Mariani (2012) e Santos *apud* Costa (2012).

Por fim, relato o legado deixado através do desenvolvimento da Semana da Música, tanto para a o Hipócrates Zona Norte, quanto para a minha prática como professor, pessoa e como músico.

² Grupo de Percussão da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Hipócrates Zona Norte.

⁴ Disponível em <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1020?offset=0>>, acesso em: 29/07/2016.

⁵ Parâmetros Curriculares Nacionais.

A proposta interdisciplinar do projeto

- E aí essa sacada foi a principal (...) A ideia de mostrar que todas as matérias (...) tem relação entre si (...) a matéria de música ela fosse (...) como uma “pontezinha” que vai ligando cada matéria à outra. (Transcrição livre da entrevista com o Professor de História/História da Arte⁶ do Colégio Hipócrates Zona Norte)

Segundo Fucci Amato (2010) são muitos os campos a serem explorados interdisciplinarmente com a música, como os estudos históricos, filosóficos, sociológicos, físicos, biológicos e vários outros que explicitam que a educação musical pode ser aprimorada sob diversos ângulos transcendendo as barreiras entre os conhecimentos (FUCCI AMATO, 2010, p. 43). A resposta dada pelo professor de história e história da arte do Colégio Hipócrates Zona Norte durante a entrevista, comprova a afirmação feita pela autora e deixa explícito uma das proposições do projeto Semana da Música HZN 2015: o trabalho interdisciplinar.

Discutindo sobre a interdisciplinaridade da Semana da Música, percebe-se que a música em si já se configura como uma prática interdisciplinar. Snyders (1992) confirma esta afirmação quando diz que a música pode dar impulso à interdisciplinaridade, pois segundo o autor, para alguns alunos, é a partir da beleza da música, tão presente em suas vidas, que logo começam a sentir a beleza nas outras áreas do conhecimento (SNYDERS, 1992, p. 135).

Em entrevista, as alunas 13 e 1, que participaram da Semana da Música HZN – 2015, uma no grupo de trabalho do 9º ano do ensino fundamental, outra no Festival de Música respectivamente, confirmam a veracidade das palavras de Snyders (1992), quando afirmam que:

- Como aluna ajudou no conteúdo porque (...) envolveu física com música, então ajudou tanto na matéria de música quanto vai me ajudar na matéria de física porque eu ainda vou ver o assunto que a gente estudou, é (...) e como, uma vez

⁶ Professor de História/ História da Arte. [mai. 2016] Entrevistador: Hemmerson de Vasconcelos Andrade. Natal, 2016. 1 arquivo.mp3 (5:54).

que eu estava no nono ano e agora tô no ensino médio, então vai ajudar. (Aluno (a) 13⁷)

- [...] é muito legal você poder misturar música com matemática, com história, com outras matérias que você provavelmente não ia saber daquele assunto. (Aluna (a) 1⁸)

Sob a perspectiva da interdisciplinaridade, este evento teve como referência dois documentos fundamentais: os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) em Artes/Música para o ensino fundamental e o parecer CNE/CEB nº 12/2013. O primeiro aborda as orientações curriculares para o ensino de Artes/Música e o segundo trata de um conjunto de diretrizes para a operacionalização do ensino de música na educação básica.

Além de tornar explícito como deve ser conduzido o ensino de música nas escolas, bem como os deveres dos professores e dos órgãos responsáveis pela educação básica no Brasil, os PCNs e o parecer CNE/CEB nº 12/2013 têm vários itens em comum. Um deles é a interdisciplinaridade.

Os PCNs trazem na primeira parte – que trata do ensino de Arte na educação – os objetivos que competem às linguagens artísticas, dentre eles:

[...] utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; (Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes/Música, 1998, p. 8).

⁷ Aluno(a) 13. **Entrevista 13.** [mai. 2016] Entrevistador: Hemmerson de Vasconcelos Andrade. Natal, 2016. 1 arquivo.mp3 (2:10).

⁸ Aluno(a) 1. **Entrevista 1.** [mai. 2016] Entrevistador: Hemmerson de Vasconcelos Andrade. Natal, 2016. 1 arquivo.mp3 (5:50).

Neste ponto os PCNs se mostram pautados na ideia de interdisciplinaridade que as diferentes linguagens artísticas possuem em si e com as outras áreas do conhecimento.

Já o parecer CNE/CEB 12/2013 – que foi aprovado pelo MEC (Ministério da Educação) no dia 6 de maio de 2016 – é a diretriz que determina a operacionalização do ensino de música na educação básica. No terceiro capítulo do relatório deste parecer, nota-se o vocativo para o trabalho interdisciplinar que os professores devem desempenhar dentro e fora da sala de aula, quando ressalta que:

[...] o ensino de Música deve constituir-se em conteúdo curricular interdisciplinar que dialogue com outras áreas de conhecimento. Desse modo, o conhecimento e a vivência da música como expressão humana e cultural devem ser integrados sistematicamente às diferentes áreas do currículo. (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica 12/2013, 2013, p. 5).

A discussão realizada nos parágrafos anteriores acerca do caráter interdisciplinar do projeto, torna evidente que a Semana da Música HZN – 2015 conseguiu explorar bem o conceito de interdisciplinaridade, pois como afirma Fazenda (1997) “O que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega” (FAZENDA, 1997, p.34).

Execução

Primeiro dia

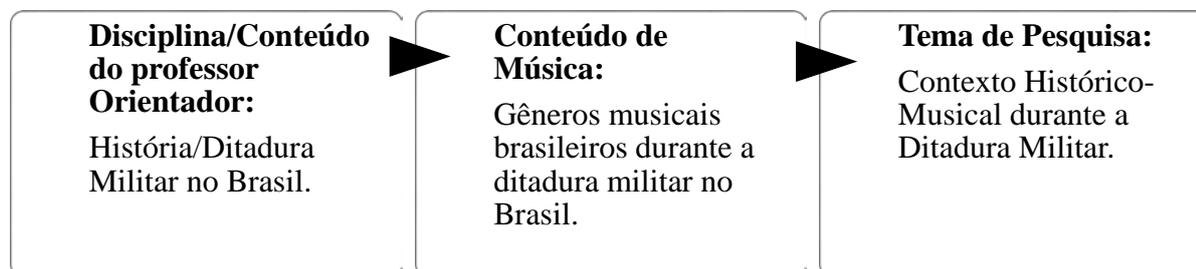
Para abrir as ações do primeiro dia convidei através da Prof^a. Germanna Cunha⁹, o GRUPPERC para fazer um concerto didático com o objetivo de incentivar os alunos a procurar conhecer os aspectos da linguagem musical. Nesta perspectiva, Santos e Monteiro (2014)

⁹ Professora da UFRN e coordenadora do GRUPPERC.

afirmam que o concerto didático “se torna uma maneira de incentivar o indivíduo a aprender aspectos musicais, tornando assim um campo propício a despertá-lo para o desejo de estudar música [...]” (SANTOS; MONTEIRO, 2014, p. 3).

Na parte da tarde foi a vez da comunicação oral e visual dos grupos de trabalho de pesquisa. Para a realização dos trabalhos de pesquisa, cada grupo contou com a ajuda de um professor orientador e da orientação geral da professora de Ciências da escola, como será mostrado a seguir. O professor orientador foi responsável por escolher um tema de pesquisa que relacionasse os conteúdos de música – como eixo principal – aos conteúdos de sua disciplina, de forma interdisciplinar, como no exemplo apresentado pela tabela 1. Já a orientação a respeito da estruturação da parte escrita do trabalho e da produção do banner para a apresentação, de acordo com as normas da ABNT¹⁰, ficou ao encargo da professora de Ciências.

Tabela 1. Exemplo do esquema da proposta dos grupos de trabalho de pesquisa.



Fonte: Do autor.

O trabalho oportunizou a produção de pesquisa na escola citada, apresentando as normas de iniciação científica, fazendo com que os alunos tivessem o contato, desde cedo, com a metodologia da produção científica. Dessa forma, quando os alunos chegarem em meio acadêmico não sentirão a mesma dificuldade que vários universitários sentem ao se depararem com um trabalho desta natureza. Nesse sentido, Castro; Terán e Costa (2014) afirmam que os

¹⁰ Associação Brasileira de Normas Técnicas.

trabalhos de pesquisa na escola básica quebram com o paradigma de que o ato de pesquisar seja exclusividade do ensino superior, pois dessa maneira “o ser humano desde os primeiros anos de vida vai buscando meios de conhecer o mundo que o rodeia através da pesquisa [...]” (CASTRO; TERÁN; COSTA, 2014, p. 3).

Segundo dia

O segundo dia começou no turno da manhã com o recital comentado de Bateria, Sax, Baixo e Guitarra Elétrica. Para essa ação convidei Rafael Ramos (Bateria), Jacksandro Cruz (Sax), Simara Sídia (Baixo) e Tiago Cadó (Guitarra) para tocarem e explicitarem alguns aspectos de seus instrumentos aos alunos. Ao término dessa ação, evidenciou-se o grande número de alunos que interessados em aprender a tocar os instrumentos apresentados.

As oficinas de dança e de composição se apresentaram a tarde na quadra da escola. A oficina de dança foi uma maneira de incentivar a prática da dança, que é uma importante ferramenta de musicalização pois prevê o movimento do corpo para a sua execução, tendo em vista uma educação musical que valoriza o movimento do corpo como intermediária de uma educação ativa em música. A premissa de movimento corporal aliado a música, no qual a dança se mostra um eficiente meio para a educação musical, foi comprovado pelos trabalhos do pedagogo musical Émile Jaques-Dalcroze. Mariani (2012), ressalta a importância dos movimentos corporais para Dalcroze quando diz:

Jaques-Dalcroze deseja libertar o aluno da inércia do corpo adquirida por meio de um processo de um ensino-aprendizagem enciclopédico, que privilegia a mente e o acúmulo de informações sem a participação do organismo como um todo. Assim, o pedagogo propõe o rompimento da dicotomia corpo-mente, estabelecendo relações entre estes dois através de uma educação musical baseada na audição e atuação do corpo (MARIANI, 2012, p. 31).

Após a apresentação da oficina de dança, foram apresentadas as músicas da oficina de composição que foi criada com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa dos alunos a partir

da composição musical. Além disso, visou também trabalhar interdisciplinarmente com Português e Redação, uma vez que os professores dessas disciplinas orientaram os alunos envolvidos nessa oficina sobre alguns conceitos através da produção da letra de uma música.

Terceiro dia

A ação deste dia ocorreu a tarde na quadra da escola. Foi o momento mais esperado pois era a quinta edição do Festival de Música HZN. Para tanto, consegui o apoio financeiro da direção administrativa da escola para alugar as cadeiras e o equipamento de som e comprar materiais para a decoração do local onde os alunos iriam se apresentar.

Desde a inscrição até chegar o dia do Festival de Música, os alunos inscritos para tocar e/ou cantar passaram por várias fases. Essas fases foram as inscrições, as audições, a montagem do repertório, os ensaios, os ensaios finais, e as apresentações no Festival de Música. Dentre estas fases, destacou-se a montagem do repertório que seria executado no Festival de Música.

Para esse Festival, visando a questão da autonomia, marcamos uma reunião com os alunos que já tinham participado do processo de audição e pedimos que cada um sugerissem cinco músicas que gostariam de tocar e/ou cantar. A partir dessas sugestões (professores e alunos), e com os dados da avaliação obtidos pelas audições, montamos o repertório partindo da escolha dos participantes. Com essa forma de montar o repertório, percebi que os alunos se sentiram mais motivados a participar do Festival de Música, ao passo que eles começaram a perceber que seus gostos musicais estavam sendo respeitados. Nesse sentido, Santos *apud* Costa (2012) afirma que “devemos compreender a construção do gosto como um processo que surge do contato entre o ouvinte e a música” (Santos *apud* Costa, 2012, p. 3).

Após dois meses e meio ensaiando, restando três semanas para o Festival de Música, começamos a fase de ensaios finais, quando procuramos ensaiar todas as músicas do repertório em cada dia de ensaio. O objetivo desse tipo de ensaio era fazer com que os alunos se habituassem com a dinâmica de apresentação em um Festival de Música, que pressupõe uma variabilidade de gêneros musicais, além de incentivar a apreciação de todo o repertório, uma vez

que todos tinham que comparecer ao ensaio final. Com o término dos ensaios finais, chegamos a última fase que foi o Festival de Música em si.

Conclusão

É importante também ressaltar que a Semana da Música, analogamente aos alunos, foi um momento de aprendizagem para os professores. Neste sentido, a Semana da Música propiciou mudanças na minha atitude como músico, na minha percepção enquanto professor e na minha visão de mundo.

Como músico, tive que aprender algumas técnicas de aquecimento vocal para aquecer as vozes dos alunos que iriam cantar no Festival de Música. Também tive que ampliar os meus conhecimentos de harmonia para fazer, quando necessário, transposição de tonalidades para as regiões vocais dos cantores. Também pude ampliar o meu conhecimento de repertório que como foi citado anteriormente, foi sugerido pelos alunos. Além disso, a minha formação como músico baterista precisou se desenvolver para aprender a linguagem e até algumas técnicas de outros instrumentos para auxiliar os alunos que tocavam outros instrumentos musicais.

Como professor percebi o quanto o planejamento é importante para o trabalho docente pois é um referencial que organiza, entre outros aspectos da aula ou de um projeto, os procedimentos metodológicos a serem seguidos. Pelo fato de pressupor organização metodológica do trabalho pedagógico, o planejamento feito para este projeto foi fundamental para a sua execução e sua avaliação. Mas também aprendi que não existe um planejamento acabado, por isso o professor deve estar aberto às mudanças que ocorrem durante o trabalho. Além do planejamento, como professor aprendi que sou um exemplo para os meus alunos, ou seja, tenho que pensar como falar e agir, pois, isso pode influenciar no modo como eles se comportam. A minha opinião em relação à escola também foi modificada, pois antes da realização do projeto, eu pensava que não teria apoio organizacional. Mas ao contrário do que

eu pensava, a escola me deu apoio nos momentos em que eu precisei, principalmente nos gastos com o aluguel do som e das cadeiras e com a compra de materiais para decoração.

Como pessoa aprendi a ser proativo, – um aspecto que eu não tinha – pois para a realização da Semana da Música tive que tomar a iniciativa de escrever o projeto, solicitar aos gestores da escola o financiamento necessário, inscrever os alunos interessados em participar, divulga-lo, montar cronograma de ensaios, marcar reuniões com os professores e alunos, dentre outros exemplos. Descobri também que os resultados obtidos através de projetos similares à Semana da Música, tem mais valor do que a riqueza financeira. Pessoalmente, como a Semana da Música era um trabalho voluntário, não recebi nenhuma remuneração pelos vários momentos que eu estava na escola. Contudo, notei que o resultado do meu esforço foi pago de várias formas, como em ver a alegria dos alunos em participar, ouvir alunos relatando que querem aprender a “tocar” algum instrumento, ver professores interagindo de forma afetuosa com seus alunos, ver professores elogiarem seus alunos, todos esses momentos são tão ricos quanto qualquer riqueza material. Esses fatos se fazem claros na fala do Professor de História/História da Arte quando diz:

- [...] que bom seria que outras escolas fizessem eventos como esse, em que nós trabalhamos um aspecto que está nas nossas leis de educação, mas esquecido, que é a ideia de formação cidadã. A música, não só nesse festival, fez os alunos cantarem, como trouxe a ideia de companheirismo, afetividade e relação harmônica entre professor e aluno. É o momento em que nós esquecemos aquela parede que existe entre o docente e o discente. E acabamos criando uma sintonia que facilita não só os ensaios, como diferencia, na sala de aula, o comportamento dos alunos. Então esse evento é muito importante porque você percebe que uma matéria como música não é entretenimento somente, ela pode ser usada em várias situações para exercer a própria cidadania. E também ajuda de motor de motivação para o próprio aprendizado do aluno. Foi isso que eu consegui perceber. (Transcrição livre da entrevista com o Professor de História/História da Arte do Colégio Hipócrates Zona Norte)¹¹

¹¹ Professor de História/ História da Arte. [mai. 2016] Entrevistador: Hemmerson de Vasconcelos Andrade. Natal, 2016. 1 arquivo.mp3 (5:54).

A Semana da Música realizada no Hipócrates Zona Norte, em minha concepção, alterou em certa medida a forma como alguns professores da escola enxergam o ensino de música na escola básica. Em dois anos que atuo como professor de música na Instituição já ouvi vários relatos de professores – principalmente na sala dos professores – que mudaram de opinião em relação ao ensino de música. Enquanto uns pensavam que a música servia apenas como ferramenta didática para as suas respectivas disciplinas, outros diziam que era apenas uma atividade extracurricular. Hoje percebo que existem na escola várias propostas de trabalhos interdisciplinares com a música. Inclusive, alguns professores me procuram para planejar aulas interdisciplinares.

Outro aspecto notório é a alteração ocorrida no calendário escolar. Neste ano, durante a Semana Pedagógica da escola, para a minha surpresa fui questionado pela diretoria sobre quando seria a Semana da Música, pois já estava no calendário entregue aos professores, porém com data a definir. Com isso a Semana da Música do Hipócrates Zona Norte ganhou na Instituição a mesma relevância de outros grandes eventos organizados pela escola como a Feira de Ciências, a Gincana Estudantil e o Jogos Internos.

São esses e outros aspectos que vão além das palavras, que fazem valer a pena trabalhar com projetos como a Semana da Música HZN – 2015, pois são eventos que promovem a interdisciplinaridade, a construção de novas amizades entre professores e entre estes e seus alunos e a noção de que “não há docência sem discência”, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23).

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n. 12, de 4 de dezembro de 2013. Institui as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, 6 mai. 2016. P. 10.

_____, Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Valdeni Libório de. TERÁN, Augusto Fachin. COSTA, Lucinete Gadelha da. *Ensino por pesquisa: aplicação na sala de aula*. Manaus: 2014.

COSTA, Egino da Silva. Diversidade de gêneros musicais na formação dos jovens. 2012. 13 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. et al. *Práticas interdisciplinares na escola*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Interdisciplinaridade, música e educação musical. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze. In: ILARI, Beatriz. MATEIRO, Teresa. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012. Capítulo 1.

SANTOS, Gleison Costa dos. MONTEIRO, Calígia Sousa. Concerto didático da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte – OSRN: uma ação do PIBID – música na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXIV, 2014, São Paulo.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.